



## Atuação do psicólogo junto ao paciente com deficiência mental institucionalizado

*The psychologist to the patient along with institutionalized mentally disabled*

Fernanda Lima da Cunha<sup>1</sup>, Maximina Ferreira da Cunha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga; Especializanda em Psicologia da Saúde e Hospitalar - IEP (Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Araujo Jorge de Goiânia Goiás); Email: fernanda\_ldc@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga e Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar - UNIP Goiânia Goiás.  
Email: maximinafcunha@hotmail.com

**Resumo:** Trata-se de um estudo descritivo para verificar a atuação do psicólogo em uma instituição de longa permanência Vila São José Bento Cottolengo em Trindade – Goiás. Através das análises de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Foram entrevistados 12 psicólogos da instituição. Nota-se que o psicólogo nesta instituição é bastante atuante e participa das atividades que são oferecidas como estudo de caso, reuniões, palestras e atividades recreativas. Ressalta-se também, que o papel desse profissional está associado a ser o mediador entre equipe e paciente.

**Palavras-chave:** Psicólogo, longa permanência, instituição de saúde.

**Abstract:** This is a study to check the psychologist in a long-stay institution in the health Vila Sao José Bento Cottolengo in Trinidad – Goiás. Through the analysis of a questionnaire with open and closed questions 12 psychologists of the institution were interviewed. Note that the psychologist in this institution is very active, participating in activities that are offered as a case study, meetings, lectures and recreational activities. Noting also that the role of this professional is associated to be the mediator between staff and patient.

**Keywords:** Psychologist, long-term care, health institution.

### Introdução

Segundo a Secretaria Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, há diferenças entre a deficiência mental e a doença mental. Enquanto a primeira está associada a um atraso mental, debilidade ou sub-normalidade, ligados a fatores de desenvolvimento (idade biológica) e a fatores socioculturais, a segunda é um termo usado para abranger várias perturbações que afetam o

funcionamento e o comportamento emocional, social, e intelectual<sup>1</sup>.

O histórico de vida das pessoas internadas em longa permanência em grande maioria é marcado pela situação de risco social e pessoal devido à deficiência, por abandono de seus familiares ou impossibilidade destes em prestar o cuidado necessário, em alguns casos maus tratos, ausência de acesso aos serviços básicos de saúde e de perspectivas melhores.

Na instituição esses pacientes recebem todos os cuidados básicos de alimentação, higiene e vestuário, assistência médica e medicamentosa, enfermagem 24 horas/dia e atendimento terapêutico multiprofissional. Frequentam escola de ensino especial e as oficinas pedagógicas oferecidas pela Instituição em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Conforme capacidades individuais praticam esporte e participam de atividades de cultura e lazer<sup>2</sup>.

A deficiência mental não é, em si mesma, uma doença, embora possa resultar de uma afecção orgânica ou de uma alteração genética, ocorrida na nascença ou na infância. A deficiência mental manifesta-se geralmente na primeira infância, na idade pré-escolar ou ainda nos anos escolares, quando se torna evidente uma lentidão anormal na evolução do comportamento, sob a forma de dificuldades na adaptação às exigências da vida cotidiana, na compreensão e utilização da linguagem e na assimilação de significados gerais e abstratos<sup>1</sup>.

A Vila São José Bento Cottolengo é uma instituição filantrópica brasileira reconhecida como hospital de referência na atenção à saúde da pessoa com deficiência física, auditiva, intelectual e de reabilitação. Localizada no município de Trindade-GO e administrada pela Igreja Católica, a instituição oferece também internações de longa permanência em unidades específicas a pacientes com o perfil acima e em situação de vulnerabilidade social<sup>2</sup>.

Para esses pacientes é fundamental um processo de reabilitação psicossocial que inclua em





planejamento terapêutico individualizado, de acordo com o nível de dependência e dificuldade no convívio social, priorizando questões como lazer, trabalho, renda e relações afetivas, que são aspectos essenciais para uma qualidade de vida satisfatória<sup>3</sup>.

A reabilitação seja a ação coordenada e contínua de uma equipe de técnicos competentes junto à pessoa portadora de deficiência física ou mental, com o fim de auxiliá-la a realizar suas potencialidades e objetivos física, social, psíquica e profissionalmente, de modo a alcançar um melhor controle sobre si mesma e sobre seu ambiente, enfrentando a realidade da vida<sup>4</sup>.

O trabalho do dia a dia com indivíduos que são deficientes mentais têm como principal objetivo o desenvolvimento, ou seja, trata-se de ajudar cada indivíduo, de forma sistemática, a desenvolver ao máximo suas capacidades e aptidões, bem como suas qualidades pessoais, além de ensinar o mesmo a adaptar-se às exigências da sociedade mais vasta em que ele vive<sup>1</sup>.

Dentro da instituição, são presentes os serviços de psicologia clínica e hospitalar, que buscam o resgate de memórias significativas, redirecionando ações com novas formas de despertar a vontade e possibilitando, desse modo, a projeção de emoção/afetividade, criatividade e percepção de sua essência como pessoa. Na unidade terapêutica, psicólogos auxiliam o paciente a lidar com a situação da limitação física e da hospitalização, propiciando a expressão e a elaboração adequada dos sentimentos, mantendo-o motivado durante o processo<sup>2</sup>.

É importante salientar que a Psicologia da Saúde não se restringe somente aos ambientes hospitalares, mas também aos centros de saúde ou quaisquer programas que venham a focar a saúde coletiva, abrangendo tanto a saúde física quanto a saúde mental, podendo se estender do hospital geral ao hospital psiquiátrico<sup>5</sup>.

A necessidade do trabalho do psicólogo na equipe multidisciplinar advém da ideia de se fazerem compreendidos os processos sociais e psicológicos do paciente, além de fatores psíquicos que interferem em seu quadro clínico, destacando uma atuação diferente do contexto clínico<sup>6, 7</sup>.

Para desenvolver seu trabalho em um ambiente de saúde-hospitalar, o psicólogo pode fundamentar-se na psicologia institucional, com a base e o objetivo de conseguir a melhor organização e condições que tendem a promover a saúde e o bem estar dos integrantes da instituição<sup>7</sup>.

O psicólogo institucional deve ser, a princípio, um observador, analisando a história, a cultura, a filosofia e a missão da instituição, tornando-se assim compreensíveis os comportamentos individuais das

pessoas que nela estão inseridas<sup>6</sup>.

O objetivo da psicologia hospitalar é a subjetividade, ajudando o sujeito a fazer a travessia da experiência do adoecimento. A estratégia da psicologia hospitalar é tratar do adoecimento no registro do simbólico, sendo pela palavra que o psicólogo realiza seu trabalho, através de escuta analítica e manejo situacional<sup>8</sup>.

Durante muito tempo, a psicologia hospitalar utilizou-se e ainda utiliza de recursos técnicos e metodológicos “emprestados” das mais diversas áreas do saber psicológico. Esse fato, de certa forma, enquadra-a em uma prática que não pertence somente ao ramo da psicologia clínica, mas também da organizacional, social e educacional; enfim, uma prática que, não obstante a seu viés aparentemente clínico, dada sua realidade acontecer em hospitais, tem-se mostrado voltada a questões ligadas à qualidade e à dignidade de vida<sup>9</sup>.

A psicologia hospitalar não trata apenas das doenças com causas psíquicas, classicamente denominadas “psicossomáticas”, mas sim dos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença. A ideia de um aspecto psicológico atuando como causa de uma doença orgânica é o próprio campo da psicossomática, que tem demonstrado a influência da mente sobre o corpo. A psicologia hospitalar enfatiza a parte psíquica e perguntará sempre qual a reação psíquica diante dessa realidade orgânica, qual a posição do sujeito diante desse “real” da doença, e disso fará seu material de trabalho<sup>8</sup>.

É através da Psicologia Hospitalar que ocorre a intervenção sobre o reflexo da desarmonização da pessoa e o surgimento das doenças, sejam elas de origem orgânica ou emocional<sup>4</sup>.

O objetivo principal da psicologia hospitalar é minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização. Assim, a psicologia hospitalar cresceu na medida em que voltam a se agregar aspectos emocionais e físicos da doença e se enfatiza o caráter preventivo do cuidado com a saúde<sup>4, 6</sup>.

O profissional de Psicologia deve promover condições favoráveis à reabilitação comportamental do paciente, enfatizando a melhora na relação profissional com o paciente e a preparação de pacientes para a hospitalização<sup>6</sup>.

A interação de uma equipe interdisciplinar no processo de reabilitação exige de cada profissional uma interação dinâmica da qual resulte uma socialização de saberes e fazeres, a fim de que o paciente seja atendido em suas necessidades biopsicossociais. É necessário que os profissionais atuem em equipe multidisciplinar, com o objetivo de compreender os processos sociais e psicológicos do paciente, além de fatores psíquicos que



interferem em seus quadros clínicos <sup>6</sup>.

Conforme<sup>10</sup>, o psicólogo, no contexto hospitalar, deve inserir-se na equipe de saúde, redefinindo seus limites no espaço da instituição com uma atuação diferente do contexto clínico.

Para<sup>7</sup>, a contribuição do psicólogo pode se tornar ainda mais completa quando os pacientes são acompanhados desde a chegada ao hospital e quando o trabalho ocorre juntamente com toda a equipe, a partir de uma comunicação bem organizada, onde uma abordagem multidisciplinar possa ser realizada de maneira adequada.

Dentro da Vila São Cottolengo, o trabalho do psicólogo é feito em conjunto com a assistência social, principalmente em serviços cujo objetivo seja o acolhimento psicossocial.

Tendo em vista esse contexto, percebeu a necessidade de realizar uma pesquisa para conhecer a rotina do psicólogo e sua importância dentro de uma instituição de longa permanência.

Assim o objetivo deste trabalho foi verificar como é a atuação do setor de psicologia em uma instituição de longa permanência com pacientes

portadores de deficiência mental, proporcionar o conhecimento da área profissional dentro desta instituição, realizar futuras pesquisas na área e refletir sobre a importância do trabalho do psicólogo na instituição.

## Resultados

Dos psicólogos que participaram da pesquisa, identificaram-se 12 psicólogos que trabalham na instituição Vila São José Bento Cottolengo em Trindade – Goiás. Sua maioria do sexo feminino 80% e sua minoria do sexo masculino 20%. Todos os participantes tinham idade acima de 18 anos nesse estudo.

É possível observar, na Tabela 1, que 90% dos participantes têm como abordagem teórica a cognitivo comportamental, 40% adotam a Gestalt terapia e 30% utilizam-se do psicodrama. Destaca-se que não há psicólogos da abordagem psicanalítica, 10% utilizam recursos da psicomotricidade e de coach, e quando necessário, o psicólogo utiliza outras abordagens.

**Tabela 1 – Abordagens teóricas do psicólogo na instituição**

Item	Percentual
Cognitivo Comportamental	90%
Psicanalise	0%
Gestalt Terapia	40%
Psicodrama	30%
Outras	10%

Na tabela 2, nota-se que há uma variação em relação ao tempo de atuação do psicólogo na instituição de longa permanência, período este de nove meses a quatorze anos. Observa-se que 10% estão na

instituição há um ano, dois anos e três anos e os demais, que caracterizam 90%, têm mais de seis anos de trabalho no mesmo local. Vale ressaltar que não houve opção marcada em relação a quatro e cinco anos.

**Tabela 2 – Tempo de atuação do psicólogo na instituição**

Item	Percentual
1 ano	10%
2 anos	10%
3 anos	10%
4 anos	0%
5 anos	0%
Outras	90%



Na tabela 3, observou-se que 20% dos psicólogos estão atuando em ambulatórios, 80% estão em unidade de longa permanência, 10% atuam na oficina do ser (atendimento psicológico individual ao

colaborador), 20% no recurso humano e 20% na equoterapia (terapia usando o cavalo), ressalta-se que um profissional não atua apenas em um setor.

**Tabela 3 - Distribuição do setor de atuação do psicólogo na instituição**

Item	Percentual
Ambulatorio	20%
Unidade de Longa Permanencia	80%
Oficina do Ser	10%
Recursos Humanos	20%
Equoterapia	20%

Em relação à tabela 4, nota-se que 90% dos psicólogos participam de estudo de caso e atividades recreativas. Reuniões e palestras observa-se que 100% dos psicólogos participam. Já 10% participam de

atividades funcionais, desenvolvimento pessoal, coach de carreira, mediador de carreira e atendimentos individuais e grupais.

**Tabela 4 - Atividades que o psicólogo participa na instituição**

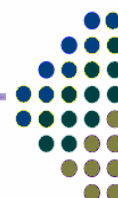
Item	Percentual
Estudo de caso	90%
Reunião	100%
Palestra	100%
Atividades Recreativas	90%
Outras	10%

Diante da tabela 5, observa-se que 20% dos participantes são graduados em psicologia, 100% são pós-graduados. Não há formação em mestrado,

doutorado e pós-doutorado nesta instituição de longa permanência.

**Tabela 5 - Escolaridade do psicológico na instituição**

Item	Percentual
Graduação	20%
Pós Graduação	80%
Mestrado	0%
Doutorado	0%
Pós Doctor	0%





Na tabela 6, nota-se que 40% dos psicólogos já utilizaram a terapia em grupo, 60% a terapia individual, 90% a supervisão e tempo de estudo e 100% os cursos de aperfeiçoamento.

**Tabela 6 - Enquanto profissional, utilizou algum auxílio**

Item	Percentual
Terapia em Grupo	40%
Terapia Individual	60%
Supervisão	90%
Tempo de Estudo	90%
Cursos de Aperfeiçoamento	100%

Em relação aos quadros abaixo (7, 8 e 9), realizou-se síntese dos relatos dos psicólogos, a partir das seguintes categorias: percepção do profissional em relação ao seu trabalho em uma instituição de longa permanência, descrição sobre a formação profissional e porque e como este passou a desenvolver o trabalho em

uma instituição de longa permanência, por fim, descrição da rotina de trabalho que o psicólogo realiza durante a semana nesta instituição com os pacientes.

**Quadro 7 – Percepção do psicólogo em relação ao seu trabalho na instituição de longa permanência.**

Participante 1	“Percebo que tenho resultados positivos, sendo que auxílio na promoção da qualidade de vida utilizando estratégias de análise do comportamento para auxiliar na estabilização do humor e na diminuição da frequência de conflitos.”
Participante 2	“A demanda atendida tem verbalizado durante o processo interesse e continuação nos atendimentos. Por outro lado, há uma contra frustração em não viabilizar meu conteúdo vivencial em publicações em encontros científicos na instituição. Minha autoavaliação sempre foi positiva devido a atender com ética, profissionalismo, trabalho em equipe, inovação e criatividade com segurança. Porém, finalmente espero que a instituição possa acreditar e ser uma instituição de pesquisa.”
Participante 3	“Dentro das propostas terapêuticas desenvolvidas observam-se resultados significativos na administração de conflitos, interação com equipe e paciente, minimização de comportamentos inadequados, dentre outros.”
Participante 4	“Pacientes de instituição de longa permanência têm uma rotina e hábitos cristalizados e rígidos. Tais hábitos podem ser adequados ou não. Nesse sentido, em qualquer intervenção para que haja mudança, o seu resultado vem lento e demanda tempo, mas ainda assim é possível que se chegue ao objetivo final.”
Participante 5	“Percebo que o resultado do meu trabalho tem sido uma melhoria na qualidade de vida do paciente,





	promovendo a reconstrução do seu dia-a-dia, levando-se em conta a motivação e as limitações do paciente, através das várias atividades estruturadas, abordando principalmente aspectos sociais e cognitivos.”
Participante 6	“Para mim, é muito gratificante perceber que o psicólogo, dentro da instituição, tem um papel importantíssimo junto aos pacientes, familiares e dentro da equipe multiprofissional. Ao longo dos anos, percebo que a cada dia os pacientes melhoram comportamentos, antes inapropriados, e que o apoio psicológico nos momentos de dificuldades é imprescindível. Percebo ainda o meu crescimento profissional, visando à melhora na qualidade de vida e aperfeiçoando ainda mais com estudos para ajudar mais ainda os que aqui precisam.”
Participante 7	“O trabalho se faz eficaz, atuando na qualidade de vida dos pacientes.”
Participante 8	“Através da reabilitação cognitiva e do suporte emocional por intermédio de atendimentos individuais e em grupos de estimulação sensorial e cognitiva, recursos expressivos e grupos psicoeducativos de aprendizagem e adequação comportamental. Também são realizados preparo psicológico para exames e procedimentos invasivos, visitas domiciliares, acompanhamento escolar e acompanhamento do comportamento alimentar. Diante dessas atividades, realizadas diariamente, observa-se uma melhora significativa dos pacientes através das mudanças comportamentais, diminuição da ansiedade e agressividade, melhores respostas aos estímulos internos e externos e uma melhor qualidade de vida.”
Participante 9	“É notado através do avanço na busca de qualidade de vida dos pacientes através de atendimentos individuais e grupais, atividades internas e externas (social). Na inclusão dos mesmos em atividades que demonstram dificuldades. Assim, levando o mesmo a sempre buscar algo a mais no seu dia-a-dia, levando-o a observar que a cada obstáculo, ele o enfrenta e vence. A importância da psicologia é demonstrada nos trabalhos relacionados aos anseios, depressão, comportamentos inadequados e convívio social e familiar.”
Participante 10	“Percebo que o papel do psicólogo na área de RH dentro de uma instituição de saúde é extremamente importante, pois proporciona uma visão mais humanista e não só administrativa, como em muitas empresas. A evidência de resultados está nos seguintes aspectos: Promoções,





	desenvolvimento de lideranças e colaboradores; redução do absenteísmo e rotatividade; aumento significativo nos candidatos espontâneos; redução das medidas disciplinares como advertência e suspensão).”
Participante 11	“Devido aos atendimentos, percebo resultados através das atividades realizadas, em questão da ansiedade, comportamentos inadequados. É possível ver que hoje elas conseguem esperar, entender quando pode ou não pode, fazer algumas questões como passeio, festas e outros.”
Participante 12	“Fundamental para a instituição e colaboradores, pois como psicóloga de RH atuamos como facilitadores nas relações dos vários setores, tentamos valorizar o humano. Penso que pode ser percebido principalmente na política de recrutamento e seleção, mediação de conflitos e desligamentos.”

**Quadro 8 – Descrição sobre a formação profissional e porque e como passou a desenvolver o trabalho em uma instituição de longa permanência.**

Participante 1	Sou psicóloga com especialização em Neuropsicologia, e desde a formação tive interesse em trabalhar em instituição de longa permanência, em especial na psiquiatria. A admiração pela instituição que representa a máxima da caridade, e a possibilidade de participar da missão de proporcionar qualidade de vida a pessoas em situação de vulnerabilidade, sem vínculos familiares e ainda com patologias psiquiátricas também foram fatores que me levaram a me candidatar como psicóloga quando surgiu a oportunidade.
Participante 2	“Formado em 1997, voluntário no Hospital do Câncer no primeiro período, trabalhei 2 meses na Maternidade Nascer Cidadão, no SOS Crianças e com crianças e adolescentes em uso de substâncias e na época vim para a Vila. Depois de uma visita na instituição, deixei meu currículo e eles me chamaram. Com a prática comportamental, atuei nas unidades de internação por muito anos e agora estou somente no ambulatório, na parte clínica da Vila, e estou com uma demanda de 72 pacientes.”
Participante 3	Cursei Psicologia na PUC-GO, concluindo em 1999. Após, fiz especialização em Arterapia, Educação Especial Inclusiva e vários cursos de formação na área de saúde mental (saúde mental de base analítica). A convite da universidade, iniciei o trabalho aqui, que veio ao encontro das minhas expectativas.
Participante 4	“Sou psicóloga com especialização a concluir em Psicodrama Terapêutico e Gestão Pública. Nos





	<p>primeiros anos de formada, atuei em clínica e posteriormente na área social. Sempre me identifiquei com a saúde, sendo assim, ao surgir a oportunidade de vir para a Vila, aceitei de imediato, sem critérios por ser de longa permanência ou não. A área da saúde me encanta.”</p>
Participante 5	<p>“Sou psicóloga com especialização em Avaliação Psicológica e curso de equoterapia. Através de um estágio na área comunitária com mães de crianças com deficiências mentais, feito na instituição de longa permanência que estou atualmente, despertei o interesse na continuidade de trabalhar com pessoas com deficiência. Logo tive a oportunidade de atuar no atendimento de reabilitação, no centro de equoterapia e no atendimento clínico. Neste sentido, comecei a estudar sobre as diversas deficiências e na atuação de reabilitação.”</p>
Participante 6	<p>Desde o tempo que eu era acadêmica, sempre me identifiquei com a psicologia comunitária e social, sempre atuando como estagiária em projetos como a Aldeia Juvenil. Como tenho também uma grande identificação com psicologia hospitalar, fiz um ano e meio de estágio no Hospital das Clínicas, então me vi encantada pelo trabalho que a Vila São Cottolengo faz, tanto na área comunitária, social e hospitalar. Aqui sinto que podemos exercer o nosso melhor aos pacientes desta Instituição, onde o vínculo terapêutico é muito forte. Sempre me encantei com o cuidado que é dispensado aqui pelos colaboradores e pelas Irmãs que coordenam esta casa. Já tive várias oportunidades de conseguir “algo melhor”, mas o melhor para mim é estar aqui e dar o meu melhor.</p>
Participante 7	<p>Sou formada desde 2003, fiz meu estágio curricular na área hospitalar e uso como abordagem terapêutica a Gestalt. Iniciei meu trabalho em uma instituição de longa permanência em busca de uma instituição para desenvolver meu trabalho como psicóloga. Não foi premeditado e nada planejado: através de uma seleção normal, apresentei meu currículo, participei de todo o processo seletivo e fui selecionada.</p>
Participante 8	<p>“Sou psicóloga e me especializei em Psicologia da Saúde e Hospitalar em 2009. Desde a graduação, tinha interesse por essa área e depois que me formei continuei a fazer cursos de aperfeiçoamento e ler mais sobre a área.”</p>
Participante 9	<p>Sou psicólogo e passei a desenvolver meu trabalho em unidade de longa permanência, onde realizo trabalhos em grupos e atendimentos individuais que possam amenizar as partes comportamental e emocional dos pacientes, visando uma melhor qualidade de vida através da busca de autoestima, confiança e convívio familiar e social. Assim, busco</p>



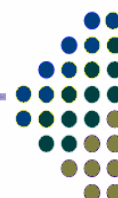




	que esse paciente consiga entender o seu mundo e aceitá-lo.
Participante 10	“Formei-me em 2000 e fiz pós-graduação em Arterapia e Gestão de Pessoas. Ao longo da minha jornada profissional, fiz algumas capacitações para aprimoramento do trabalho, inclusive <i>personal coach</i> . Atuei também nesta instituição nas unidades de longa permanência por alguns anos. A melhor capacitação existente é a prática.”
Participante 11	“Formada na PUC-GO, depois realizei um curso básico de Psicologia Hospitalar do Araújo Jorge. Fiz pós-graduação em Ludoterapia, curso básico de saúde mental, curso básico de equoterapia e dança terapêutica. Hoje faço pós em Saúde Mental e realizo sempre cursos e participo de seminários e congressos, para estar atualizada. Acredito que, por gostar de trabalhar e ter algumas habilidades, fui para unidade de longa permanência, onde realizo trabalho individual e de grupo.”
Participante 12	“Formei em Psicologia no final do ano de 2007 e já comecei a atuar na área de Recursos Humanos. Logo concluí a pós-graduação na mesma área e no decorrer da trajetória profissional fiz alguns cursos para aperfeiçoamento como, por exemplo, seleção por competências. Iniciei na Vila no início de 2011 e o que me motivou foi a proposta de ter um trabalho mais humanizado.”

**Quadro 9 – Rotina de trabalho que o psicólogo realiza durante a semana nesta instituição com os pacientes**

Participante 1	“Caminhada terapêutica, salão terapêutico, orientações breves e focais, passeio terapêutico, estimulação cognitiva, estimulação sensorial, estimulação motora, atividades de relaxamento, cozinha terapêutica, modelagem comportamental, acompanhamento de atividades de vida diária e suporte em passeios externos e outras atividades de socialização.”
Participante 2	“Atendo pacientes com doenças do sistema nervoso, transtornos mentais, de crianças a idosos, num total de 72 pacientes semanais. Trinta minutos cada. Auxílio pais e profissionais. A abordagem principal é a terapia cognitiva comportamental, fazendo intervenções específicas para cada demanda do paciente.”
Participante 3	“Atendimento individual e em grupo, acompanhamento individual, atividades sócio recreativas, grupos (arte terapia, cozinha terapêutica, estimulação cognitiva, relaxamentos).”
Participante 4	“O trabalho desenvolvido acontece em grupo com o apoio dos demais profissionais da equipe multiprofissional e individualmente. São realizadas atividades terapêuticas como: passeios, cinema,





	salão, redário, cozinha terapêutica, atendimento individual de estimulação sensório motora e acompanhamento nas refeições buscando estimular a importância do alimentar.”
Participante 5	“Durante a semana é realizado atendimento de reabilitação com público auditivo, intelectual e físico.”
Participante 6	Meu trabalho é atender às necessidades das pacientes na parte psicológica e como coordenadora dessa unidade psiquiátrica que se chama Núcleo de Integração e Convivência. Aqui, elas recebem tudo o que é necessário para que a missão da Vila seja realmente vivenciada, que é “levar vida com qualidade às pessoas com deficiência.”
Participante 7	“Realizo atendimentos a pacientes em reabilitação, com lesão medular ou acometidos por AVC. Trabalho com atendimentos individuais e também de grupos, dando suporte a esses pacientes para que os mesmos consigam permanecer no ambiente de hospitalização para reabilitação, sendo atendidos por uma equipe multiprofissional, pois os mesmos apresentam stress por estarem no ambiente hospitalar internados.”
Participante 8	“Atendimentos psicológicos na unidade de longa permanência tanto individuais quanto de grupo, com o foco de estimulação cognitiva.”
Participante 9	“Atendimento psicológico em grupo e individual, roda de música com revistas, redário, equoterapia, natação, futebol inclusivo, cozinha terapêutica, contato e visitas de familiares na escola, grupo de expressão corporal, caminhada e passeios terapêuticos internos e externos, comunicação e saúde.”
Participante 10	“Durante a semana realizo atividades relacionadas à área de recursos humanos: recrutamento, seleção e desenvolvimento. Quando atuava nas unidades de longa permanência, realizava atendimentos psicológicos em grupo e individual.”
Participante 11	“Realizo uma carga horária de 30 horas por semana, onde segunda realizo atendimento individual, terça equoterapia, quarta cozinha terapêutica, quinta grupo de dança e reunião de estudo de caso, sexta salão terapêutico e atendimentos individuais. Dentro destes atendimentos, trabalho a interação social, comportamentos inadequados e outros aspectos emocionais e comportamentais.”
Participante 12	“Atualmente nosso foco principal tem sido recrutamento e seleção, mas atuamos em todos os subtemas do RH e de forma indireta buscamos sempre uma boa qualidade de vida para os pacientes através dos bons profissionais que selecionamos.”



## Discussão

O estudo buscou verificar a atuação do psicólogo em uma instituição de longa permanência, a partir de uma amostra de 12 (doze) participantes que trabalham na Vila São José Bento Cottolengo, em Trindade – Goiás.

Pode-se observar através dos resultados desta pesquisa que o modelo de atuação em relação às abordagens teóricas e os setores que atuam, o predominante é o modelo de saúde hospitalar, onde em sua maioria estão atuando em unidades de longa permanência (unidades de internação).

Vale destacar que o trabalho do psicólogo nesta instituição está bem específico, pois estes atuam nos ambulatórios, nas unidades de longa permanência, nos recursos humanos e em oficinas realizadas em grupos e individualmente, tirando aquela ideia de que este profissional atua somente na área clínica.

Percebe-se que há sempre um contato com o paciente de longa permanência, com a família, os colaboradores e a equipe multidisciplinar. “Para mim é muito gratificante perceber que o psicólogo dentro da instituição tem um papel importantíssimo junto aos pacientes, familiares e dentro da equipe multiprofissional. Ao longo dos anos percebo que a cada dia os pacientes melhoram comportamentos, antes inapropriados, e que o apoio psicológico nos momentos de dificuldades é imprescindível.” (Participante 6). “Percebo que o papel do psicólogo na área de RH dentro de uma instituição de saúde é extremamente importante, pois proporciona uma visão mais humanista e não só administrativa como em muitas empresas.” (Participante 10).

De acordo com a literatura, há um grande crescimento desta especialidade, pois a psicologia hospitalar utilizou-se e ainda utiliza de recursos técnicos e metodológicos “emprestados” das mais diversas áreas do saber psicológico. Certa forma, enquadra-a numa prática que não pertence só ao ramo da clínica, mas também da organizacional, social e educacional; enfim, uma prática que, não obstante a seu viés aparentemente clínico, dada a sua realidade acontecer em hospitais, tem-se mostrado voltada a questões ligadas à qualidade e à dignidade de vida<sup>9</sup>.

Através da tabela 4 (atividades que o psicólogo participa na instituição), tabela 5 (escolaridade do psicólogo na instituição) e tabela 6 (enquanto profissional, utilizou algum auxílio), nota-se que este profissional é bastante atuante nesta instituição de longa permanência, participando das atividades que são oferecidas como estudo de caso, reuniões, palestras e atividades recreativas. Ressaltando também que muitos buscam se especializar na área, além de utilizar alguns auxílios terapêuticos da própria profissão.

Observa-se que o papel do psicólogo no ambiente saúde hospitalar desta instituição é de mediador entre família, equipe, paciente e colaborador. Ele coordena algumas unidades de longa permanência, seleciona candidatos à vaga em aberto, realiza orientações e intervenções ligadas ao comportamento do paciente, realiza e participa de cursos e palestras e trabalha o vínculo durante os atendimentos com os pacientes, buscando sempre proporcionar uma boa qualidade de vida a eles. “Atuamos como facilitadores nas relações dos vários setores, tentamos valorizar o humano. Penso que pode ser percebido principalmente na política de recrutamento e seleção, mediação de conflitos e desligamentos.” (Participante 12). “Aqui sinto que podemos exercer o nosso melhor aos pacientes dessa Instituição, onde o vínculo terapêutico é muito forte. Meu trabalho é atender às necessidades das pacientes na parte da psicologia e como coordenadora dessa unidade psiquiátrica que se chama Núcleo de Integração e Convivência. Aqui elas recebem tudo o que é necessário para que a missão da Vila seja realmente vivenciada, que é “levar vida com qualidade às pessoas com deficiência”. (Participante 6)

O trabalho do dia a dia com indivíduos que são deficientes mentais têm como principal objetivo o desenvolvimento, ou seja, trata-se de ajudar cada indivíduo de forma sistemática a desenvolver ao máximo as suas capacidades e aptidões, qualidades pessoais, e de o ensinar a adaptar-se às exigências da sociedade mais vasta em que ele vive<sup>1</sup>. “Pacientes de instituição de longa permanência têm uma rotina e hábitos cristalizados e rígidos. Tais hábitos podem ser adequados ou não. Nesse sentido, em qualquer intervenção para que haja mudança, o seu resultado vem lento e demanda tempo, mas ainda assim é possível que se chegue ao objetivo final.” (Participante 4).

Durante a semana, esses profissionais executam várias atividades com esses pacientes, introduzindo conceitos da psicologia em cada uma das atividades que foram desenvolvidas por todos os profissionais da equipe multiprofissional da instituição. “Atendimento psicológico em grupo e individual, roda de música com revistas, redário (terapia usando a rede), equoterapia (terapia usando o cavalo), natação, futebol inclusivo, cozinha terapêutica, contato e visitas de familiares na escola, grupo de expressão corporal, caminhada e passeios terapêuticos internos e externos, comunicação e saúde.” (Participante 9).

Observa-se também que este profissional atua como mediador na equipe através deste relato: “Dentro das propostas terapêuticas desenvolvidas observam-se resultados significativos na administração de conflitos, interação com equipe e paciente, minimização de

comportamentos inadequados, dentre outros.” (Participante 3).

Nota-se que o psicólogo que atua nesta instituição de longa permanência, em sua maioria, baseia-se principalmente em um atendimento focado em qualidade de vida: “Percebo que tenho resultados positivos, sendo que auxílio na promoção de qualidade de vida, utilizando estratégias da análise do comportamento para auxiliar na estabilização do humor e na diminuição da frequência de conflitos.” (Participante 1).

Observou-se durante o estudo, através do acervo da própria instituição, que o histórico de vida das pacientes internadas em longa permanência é marcado pela situação de risco social e pessoal devido à deficiência, por abandono de seus familiares ou impossibilidade destes em prestar o cuidado necessário, em alguns casos maus tratos, ausência de acesso aos serviços básicos de saúde e de perspectivas melhores.

Na instituição, esses pacientes recebem todos os cuidados básicos de alimentação, higiene e vestuário, assistência médica e medicamentosa, enfermagem 24 horas/dia e atendimento terapêutico multiprofissional<sup>1</sup>.

Observa-se que, quando o profissional atende pessoas com deficiências, deve sempre buscar a preservação do vínculo com o seu paciente. Este vínculo deve manter a perspectiva da integralidade da sua pessoa, mesmo esta pessoa tendo limitações, pois todos tem algum tipo de limitação, nem sempre “visível”. “Aqui sinto que podemos exercer o nosso melhor aos pacientes dessa Instituição, onde o vínculo terapêutico é muito forte. Sempre me encantei com o cuidado que é dispensado aqui pelos colaboradores e pelas Irmãs que coordenam essa casa. Já tive várias oportunidades de conseguir “algo melhor”, mas o melhor para mim é estar aqui e dar o meu melhor” (Participante 6).

### Conclusão

Por ser um estudo descritivo há limitações, contudo os resultados podem contribuir para o conhecimento das alterações comportamentais desses pacientes, o papel do profissional e a rotina do trabalho e acadêmica. Além disso, sugere a necessidade de futuros estudos sobre a intervenção e importância da atuação da psicologia junto aos pacientes portadores da deficiência mental em longa permanência e beneficiá-los com uma melhor qualidade de vida.

Na literatura pesquisada não foram encontrados estudos abordando a atuação da psicologia em longa permanência junto ao paciente com deficiência mental, por isso não foi possível discutir com outros casos.

### Referências

1. Cobb V, Mittler P. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Lisboa: Graforim Artes Gráficas. S. A, 2005.
2. Cottolengo SV. Relatório de Gestão Anual 2013. Retirado no dia 03 de março de 2014 do site [http://www.cottolengo.org.br/arquivos/relatorio\\_de\\_atividades\\_2013.pdf](http://www.cottolengo.org.br/arquivos/relatorio_de_atividades_2013.pdf)
3. Gonçalves S, Fagundes P, Lovisi G, Lima AL. Avaliação das limitações no comportamento social em pacientes psiquiátricos de longa permanência. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2001; 6 (1):105-113.
4. Angerami-Camon VA, Chiattoni CBH, Nicoletti A E. Psicologia hospitalar: pionerismo e as pionerias. Pagina 4 e 25. Em: Angerami-Camon, V. A., (Orgs) O Doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2010.
5. Baptista NM, Dias RR. Avaliação Psicológica da Saúde: um campo em construção. Pagina 1. Em: Capitão, G. C., & Baptista, N. M., Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
6. Waisberg, A. D., Veronez, F.S., Tavano, L.A., & Pimentel, M. C. (2008). Atuação do psicólogo na unidade de internação de um hospital de reabilitação. *Revista psicologia hospitalar*. São Paulo V.6, Nº 1. Retirado no dia 03 de março de 2014 , do site [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167774092008000100005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167774092008000100005&script=sci_arttext)
7. Soares D. Considerações sobre a atuação do psicólogo hospitalar. Retirado no dia 03 de março de 2014, do site [http://www.hslg.com.br/?page\\_id=586](http://www.hslg.com.br/?page_id=586), 2011.
8. Simonetti A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 6ª edição. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011.
9. Angerami-Camon VA, Fongaro H LM, Sebastiani RW, Chiattoni CBH, Santos TC. Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral. Pagina 6. Em: Angerami-Camon, V. A., Fongaro, H. L. M., (Orgs.), E a psicologia entrou no hospital. Cidade: Ed. Cengage Learning, 2012.
10. Angerami-Camon VA, Fongaro H LM, Sebastiani RW, Chiattoni CBH, Santos TC. Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral. Pagina 6. Em: Angerami-Camon, V. A., Fongaro, H. L. M., (Orgs.), E a psicologia entrou no hospital. Cidade: Ed. Cengage Learning, 2012.